

O MAIS RECENTE PÂNICO NO MERCADO DE AÇÕES

Uma Prévia do Futuro Crash da Economia Mundial Capitalista

Por Michael Pröbsting, Secretário Internacional da Corrente Comunista Revolucionária Internacional (CCRI), 8 de fevereiro de 2018, www.thecommunists.net

O pânico nos mercados de ações em todo o mundo nos últimos dias demonstrou uma vez mais o caráter frágil da chamada recuperação da economia mundial capitalista desde a Grande recessão ocorrida 2008/09. Neste momento, nos limitaremos a algumas observações à medida que planejamos publicar um livro sobre a situação mundial atual e suas contradições fundamentais. Este documento incluirá um capítulo mais extenso sobre a economia mundial.

Naturalmente, não estamos em condições de prever se o pânico do mercado de ações dos últimos dias continuará diretamente a uma quebra (*crash*) ou não. Como sabemos dos eventos passados, é possível que haja uma recuperação temporária superficial. Mas é certamente o caso deste pânico atual refletir o estado altamente frágil da economia mundial e suas explosivas contradições internas como esboçamos em obras passadas. (1) Essas contradições são, por sua vez, uma expressão da decadência fundamental do capitalismo como modo de produção. (2)

O FMI e outros grupos de pensadores burgueses publicaram nos últimos meses vários relatórios em que apresentavam uma imagem relativamente otimista. Em sua atualização de janeiro de 2018, o FMI afirmou: "*O aumento cíclico em curso desde meados de 2016 continuou a se fortalecer. Cerca de 120 economias, que representam três quartos do PIB mundial, registaram um aumento no crescimento em termos equivalentes em 2017, o mais amplo crescimento do crescimento global sincronizado desde 2010.*" (3) O PIB mundial deve crescer (calculado por taxa de câmbio do mercado) em 2,5% (2016), 3,2% (2017), 3,3% (2018) e 3,2% (2019).

No entanto, os mais inteligentes economistas burgueses estão plenamente conscientes de que não há muito otimismo por trás das fanfarras otimistas oficiais. O *Fórum Econômico Mundial*, que é o anfitrião da cúpula da elite mundial em Davos em janeiro, advertiu em seu relatório: "*No entanto, essa imagem relativamente otimizada esconde inúmeras preocupações. Essa foi a mais fraca recuperação pós-recessão já registrada. O crescimento da produtividade permanece incrivelmente fraco. O crescimento do investimento foi moderado e, nas economias em desenvolvimento, consideravelmente menor desde 2010. E em muitos países, o tecido social e político foi gravemente desgastado por muitos anos de estagnação dos rendimentos reais*". (4)

O desenvolvimento de investimentos e lucros continua a ser fraco ou mesmo em declínio. Como a OCDE demonstrou em suas últimas *Perspectivas Econômicas*, o crescimento médio da produção desde 2008 ficou claramente abaixo da média dos dois ciclos econômicos anteriores. (5) Vemos uma imagem semelhante para o desenvolvimento do crescimento de investimentos e lucros nos EUA de acordo com a estatística mais recente do Banco Mundial. (Veja a Figura 1). Isso também é verdade quando olhamos para a dinâmica do investimento na outra grande economia - a China. (Veja a Figura 2)

Figure 2. China: Investment Growth 2015-2017 (7)

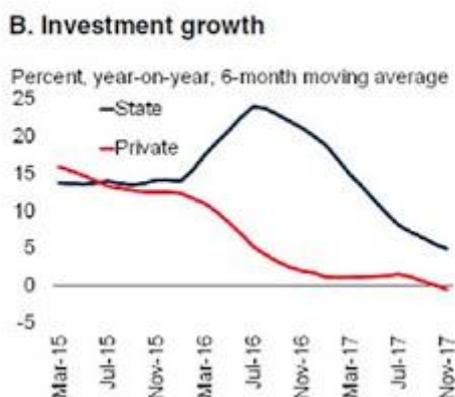
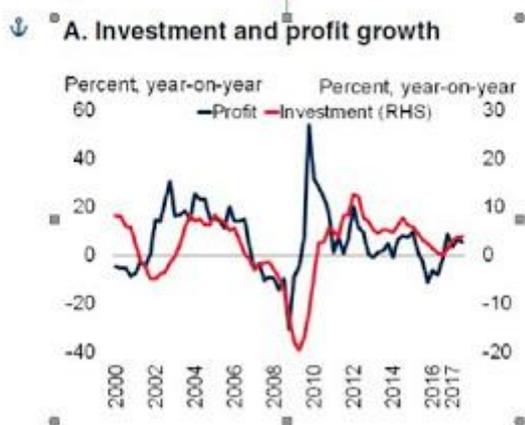


Figure 1. US: Investment and Profit Growth 2000-2017 (6)



Além disso, como já destacamos nos nossos últimos documentos *Perspectivas Mundiais*, continuamos a ver uma estagnação do comércio mundial em relação à produção. Como dissemos, a era da globalização está prestes a acabar. De acordo com a Organização Mundial do Comércio 791, as novas barreiras não tarifárias apareceram anualmente em média nos anos de 2010 a 15, ou seja, mais do que nunca na história. (8) Outro reflexo desse desenvolvimento é o declínio dos fluxos de capitais transfronteiriços como porcentagem do PIB global desde a Grande recessão em 2008/09. De um nível máximo de 20,7% em 2007, caiu para um recorde-baixo de 2,6% em 2015.

Essas tendências de estagnação do ciclo econômico refletem o fracasso da burguesia monopolista em superar as contradições internas fundamentais da economia mundial capitalista - o excesso de acumulação de capital e a queda da taxa de lucro. Mesmo a última edição do "*Relatório Econômico do Presidente*" dos Estados Unidos, produzido anualmente pela Casa Branca e não conhecida como uma perspectiva pessimista, é forçado a chamar a atenção para a taxa decrescente de acumulação de capital. Ele reproduz números que mostram o desenvolvimento do investimento líquido como parte do estoque de capital dos EUA entre 1945 e 2015. (Ver Figura 3) Este valor reflete a dinâmica decrescente da reprodução ampliada do capital: "Em 2009, o investimento líquido em ações do estoque de capital caiu para o seu nível mais baixo na era da pós-Segunda Guerra Mundial e o estoque de capital nominal ainda diminuiu. Embora o investimento líquido tenha se recuperado um pouco na recuperação, seu nível como parte do estoque de capital permanece bem abaixo da média histórica e declinou ligeiramente em 2015." (9)

Figure 3. Net Investment as a Share of the Capital Stock, USA, 1945-2015 (10)

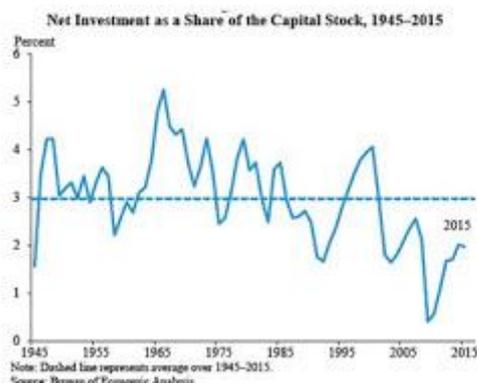


Figura 3. Investimento líquido como parte do Estoque de Capital, EUA, 1945-2015 (10)

Embora a classe capitalista tenha sido incapaz de superar essas contradições fundamentais de seu modo de produção, conseguiu até agora atrasar o início da próxima recessão. Quais foram os motivos para isso? Existem várias razões, mas o mais importante parece ser um enorme aumento da dívida, atingindo um nível maior do que antes da última recessão em 2007. Relacionado a isso, há uma enorme bolha no setor financeiro que cedo ou tarde explodirá. Tudo isso foi tornado possível pela política imprudente dos bancos centrais imperialistas de imprimir dinheiro e manter baixas as taxas de juros em quase zero.

Vejamos esses desenvolvimentos mais detalhadamente. Na Tabela 1, vemos os últimos cálculos do *Instituto de Finanças Internacionais* sobre dívida global. Isso mostra que a dívida como parte da produção global aumentou massivamente nos últimos 15 anos. Significativamente, enquanto a dívida como parte do PIB global foi de 276% antes da última recessão, isso cresceu para 327% em 2017 - apesar de todas as promessas oficiais para reduzir a dívida, foi entendido como uma razão importante para a gravidade da última recessão!

Table 1. Global Debt (All Sectors), 2002-2017 (11)

	In Trillion US-Dollar	Global Debt as a Share of Global GDP
2002	86	246%
2007	149	276%
2012	203	305%
2017	217	327%

Table 1. Global Debt (All Sectors), 2002-2017 (11)

Na Tabela 2, vemos a discriminação desta dívida nos diferentes setores: Corporações Não Financeiras, Governos, Setor Financeiro, Familiares. É de especial interesse observar isso - em comparação com a situação antes da última recessão - os dois setores onde a dívida aumentou mais rapidamente foram as empresas não financeiras e o governo. Embora seja lógico que os capitalistas estejam preparados para

aumentar sua dívida para manter suas operações de negócios no período de queda da taxa de lucro, está dizendo que a dívida pública está aumentando massivamente, mas não a do setor financeiro. Isso é ainda mais interessante, já que foi o setor financeiro que estava em dívida antes da recessão em 2007 e que o desencadeou. A explicação reside no caráter fundamental do governo capitalista - como Marx e Engels já declararam no Manifesto Comunista: "*O executivo do estado moderno é apenas um comitê para gerir os assuntos comuns de toda a burguesia*" (12). Concretamente, o estado capitalista assumiu as dívidas dos bancos e, com isso, ajudou os especuladores financeiros a iniciar seus negócios arriscados de novo. Enquanto isso, a classe trabalhadora tem que pagar o aumento da dívida pública com impostos e maiores cortes nos investimentos sociais!

Table 2. Global Sectoral Indebtedness (All Sectors), as a Share of Global GDP, 1997-2017 (13)

	Non-Financial Corporations	Government	Financial Sector	Household
1997	64%	58%	53%	42%
2007	77%	58%	86%	57%
2017	92%	87%	80%	59%

Table 1. Global Debt (All Sectors), 2002-2017 (11)

	In Trillion US-Dollar	Global Debt as a Share of Global GDP
2002	86	246%
2007	149	276%
2012	205	305%
2017	217	327%

Tabela 2. Endividamento Setorial Global (Todos os Setores), como Parte do PIB Global, 1997-2017 (13)

O crescimento do endividamento está ocorrendo em todas as economias imperialistas. Embora o nível de endividamento já tenha sido elevado nas economias imperialistas ocidentais antes da recessão em 2008/09, mas não muito nos chamados "mercados emergentes" (incluindo a China), isso mudou agora. Na verdade, a dívida aumentou ainda mais rapidamente na China do que nas antigas economias imperialistas! De acordo com o último relatório da OCDE, a dívida agregada na China aumentou de menos de 100% do PIB até o final de 2008 para 170% no início de 2016. (14) De acordo com outro relatório, a dívida total da China é de cerca de 280% PIB, com dívida corporativa aumentando rapidamente para 160% do PIB, o maior nível entre as principais economias mundiais. (15) Nos fatos, o setor de dívidas em empresas governamentais e não financeiras aumentou em quase todos os países do G20. Marx observou no Volume III do *Capital* que o sistema de crédito ajuda os capitalistas a acelerar a produção. No entanto, ele também advertiu que o endividamento é uma espada de dois gumes. Quanto mais acelera a produção, mais logo resultará em erupções violentas: "*Portanto, o sistema de crédito acelera o desenvolvimento material das forças produtivas e o estabelecimento do mercado mundial. É a missão histórica do sistema de produção capitalista levantar esses fundamentos materiais do novo modo de produção para um certo grau de perfeição. Ao mesmo tempo, o crédito acelera as erupções violentas dessa contradição - crises - e, portanto, os elementos de desintegração do antigo modo de produção*" (16).

Há muitas indicações de que a economia global está passando por uma bolha similar, como ocorreu nas duas últimas décadas. Os mercados de ações globais estão atingindo altas após outras. Mas na verdade, esta é uma bolha que logo deve implodir. O *Fórum Econômico Mundial* deu o alarme: "*As ações*

dos EUA apenas duas vezes na história estiveram mais altas do que agora: antes dos crashes de 1929 e 2000." (17) Outro exemplo de bizarrice da bolha é a propaganda exagerada em torno da criptografia Bitcoin, que aumentou em valor em cerca de 1200% em 2017! Da mesma forma, o Índice Global de Preços imobiliários aumentou massivamente e atingiu agora o mesmo nível quando a bolha atingiu seu auge em 2007! (Figura 4) Em suma, os ativos são insustentáveis e a bolha deve implodir mais cedo do que mais tarde. Tal implosão provavelmente desencadearia outra Grande Recessão.



Figura 4. Índice Global de Preços Imobiliários Q1-2000 - Q2-2017 (18)

Na verdade, a próxima recessão provavelmente será pior do que a última. Este é o caso de estar relacionado com a profunda estagnação da economia mundial capitalista. Mas neste momento, queremos apontar apenas três fatores importantes. Primeiro, durante a última recessão em 2008/09, os efeitos dramáticos sobre a economia mundial puderam ser atenuados pelo fato de a recessão se concentrar nos antigos países imperialistas. Portanto, a China, que experimentou ainda algum crescimento significativo, assim como outras "economias emergentes", puderam suavizar as consequências da queda. Esse não é mais o caso. Como demonstramos, o endividamento na China e outras "economias emergentes" aumentou significativamente e, portanto, sua capacidade de intervenções anticíclicas é muito mais limitada agora.

Em segundo lugar, os impactos dramáticos sobre a economia mundial em 2008/09 puderam ser atenuados pela maciça intervenção capitalista estatal. Os governos capitalistas estavam preparados para resgatar os bancos, assumir suas dívidas e injetar dinheiro para a economia (o chamado "Quantitative Easing", como explicamos em documentos anteriores sobre a economia mundial). No entanto, novamente, este instrumento não está mais disponível. Os governos estão agora muito mais endividados do que na última vez e, portanto, seu espaço de manobra é muito mais limitado.

Em terceiro lugar, os bancos centrais conseguiram reduzir as taxas de juros nas recessões passadas. Este instrumento monetário tornou mais fácil para os bancos e as empresas tomar novos empréstimos e suavizar os efeitos da recessão. No entanto, este instrumento também não está disponível, já que os bancos centrais já baixaram as taxas de juros para quase 0% nos últimos anos! O ex-secretário do Tesouro dos EUA, Larry Summers, notou em um discurso recente que o *Fed* (Banco Central

Americano) geralmente reduziu as taxas de juros em 5 pontos percentuais ao longo do tempo para estimular a economia nas recessões. No entanto, isso não é mais possível, pois o Fed baixou a taxa de fundos federais perto de zero e recentemente aumentou para 1,25-1,5%. Outros bancos centrais - como o Banco Central Europeu, o Banco do Japão e o Banco da Inglaterra - estão em pior situação, já que suas taxas de juros são atualmente ainda menores do que as do Fed.

Não há dúvida de que a economia mundial capitalista está indo em direção a uma nova grande recessão que provavelmente será mais devastadora do que a última. Um número crescente de economistas já está nervoso. Jean-Claude Trichet, ex-presidente do Banco Central Europeu de 2003 a 2011, advertiu em uma entrevista recentemente publicada sobre "*um risco muito grave de uma nova crise*". (19) Não podemos dizer se isso acontecerá em 2018 ou mais tarde. De fato, as intervenções maciças dos estados-capitalistas e o enorme endividamento global, que lembra um esquema de Ponzi, dificultam um prognóstico preciso. No entanto, no momento em que a próxima Grande Recessão explodir, vai destruir tremendamente a ordem burguesa e abrir uma nova fase de grandes ataques tanto dos capitalistas como do crescimento das lutas de classe.

Notas de rodapé

(1) Para a análise da CCRI (em inglês RCIT) sobre a economia mundial capitalista desde a Grande recessão em 2008/09, veja, por exemplo, RCIT: Perspectivas do mundo 2017: A luta contra a ofensiva reacionária na Era do Trumpism, Capítulo I, em: Comunismo revolucionário n.º 59, <https://www.thecommunists.net/theory/world-perspectives-2017/>;

Avanço da contra-revolução e a aceleração das contradições de classe marcam a abertura de uma nova fase política. Teses sobre a Situação Mundial, as Perspectivas para a Luta de Classe e as Tarefas dos Revolucionários (janeiro de 2016), Capítulo II e III, em: Comunismo Revolucionário nº 46, <http://www.thecommunists.net/theory/world-perspectives-2016/>

RCIT: Perspectivas para a luta de classe à luz da crise profunda na economia e na política mundial imperialista. Teses sobre Novos Desenvolvimentos Recentes na Situação Mundial e Perspectivas Ahead (janeiro de 2015), em: Comunismo Revolucionário No. 32, <http://www.thecommunists.net/theory/world-situation-january-2015/>

Michael Pröbsting: economia mundial - indo para uma nova ascensão? em: Quinta Internacional, Volume 3, nº 3, Outono de 2009, <https://www.thecommunists.net/theory/world-economy-crisis-2009/>;

Michael Pröbsting: Imperialismo, Globalização e Declínio do Capitalismo (2008), em: Richard Brenner, Michael Pröbsting, Keith Spencer: The Credit Crunch - A Marxist Analysis, London 2008, <https://www.thecommunists.net/theory/world-economy-crisis-2009/>

(2) Para a nossa análise da decadência do capitalismo no período histórico atual, encaminhamos os leitores para o documento RCIT: Perspectivas mundiais 2016: Avanço da contra-revolução e a aceleração das contradições de classe Marcam a abertura de uma nova fase política, Capítulo II, <https://www.thecommunists.net/theory/world-perspectives-2016/part2/>

Michael Pröbsting: O Grande Roubo do Sul. Continuidade e Mudanças na Super-Exploração do Mundo Semi-Colonial pelo Monopoly Capital. Consequências para a Teoria Marxista do

Imperialismo, Viena 2013, capítulo 14, <https://www.thecommunists.net/theory/great-robbery-of-the-south/>

(3) FMI: World Economic Outlook, Update, Brighter Prospects, Optimistic Markets, Challenges Ahead, 22 de janeiro de 2018, p. 2

(4) WEF: Relatório de Riscos Globais 2018, p.19

(5) Veja, por exemplo, PERSPECTIVAS ECONÓMICAS DA OCDE. O desafio da política: catalizar o setor privado para um crescimento mais forte e mais inclusivo, Presentation, Paris, 28 de novembro de 2017, p. 3

(6) Banco Mundial: Perspectivas Econômicas Globais, janeiro de 2018, p. 13

(7) Banco Mundial: Perspectivas Econômicas Globais, janeiro de 2018, p. 15

(8) Rawi Abdelal e Igor Makarov: A fragmentação da economia global e as relações entre os EUA e a Rússia, Grupo de Trabalho sobre o Futuro das Relações EUA-Rússia, Grupo de Trabalho, Documento 8, abril de 2017, p. 8

(9) Relatório Econômico do Presidente, janeiro de 2017, Washington, p. 104

(10) Relatório Econômico do Presidente, janeiro de 2017, p. 105

(11) Tyler Durden: Dívida global atinge registro \$ 233 trilhões, acima de US \$ 16Tn Em 9 meses, 01/07/2018, <https://www.zerohedge.com/news/2018-01-07/global-debt-hits-record-233-trillion-16-trillion-9-months>

(12) Karl Marx e Frederick Engels: Manifesto do Partido Comunista (1848), em: MECW Vol. 6, p. 486

(13) Tyler Durden: Dívida global atinge registro \$ 233 trilhões, acima de US \$ 16Tn em 9 meses

(14) Perspectivas Econômicas da OCDE, Volume 2017 Edição 2, p. 58

(15) PricewaterhouseCoopers: a visão longa. Como a ordem econômica global mudará até 2050? Fevereiro de 2017, p. 22

(16) Karl Marx: Capital Band III, MECW Vol. 37, p. 439

(17) WEF: Relatório de Riscos Globais 2018, p.19

(18) FMI: Índice Global de Preços imobiliários, <http://www.imf.org/external/research/housing/index.htm>

veja também o FMI: Global Housing Watch, Q2-2017, p. 1

(19) Entrevista com Jean-Claude Trichet: "Es gibt ein sehr ernstes Risiko einer neuen Krise", Wiener Zeitung, 27. Jänner 2018, p.